



## AULAS ABERTAS ÀS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DO BASQUETEBOL E VOLEIBOL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artur Gomes de Souza<sup>1</sup>  
Débora Schneider Strassmann<sup>2</sup>  
Cecilia Sere<sup>3</sup>  
Fábio Machado Pinto<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado; aulas abertas; basquetebol; voleibol*

### INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2012 realizamos o estágio supervisionado em educação física com uma turma do sexto ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Florianópolis. Após um período inicial de observação da escola e da turma, verificamos certas dificuldades da turma, que contava com 35 alunos. Os problemas de relacionamento entre os alunos e a sobrepujança do esporte ficavam visíveis durante as aulas observadas. Nossa opção foi a de aproximar a nossa prática docente da concepção de aulas abertas as experiências de ensino. (HILDEBRANDT, 1986, 2009)

Nas observações percebemos a presença de certo disciplinamento das condutas escolares e que perpassa a maioria das escolas públicas do município. Por mais que constatássemos nesta escola um arranjo diferenciado das demais, ainda assim mantinha-se o que descreve Foucault (1987) quanto aos cuidados com o corpo nos moldes de um indivíduo mais eficiente, dócil e produtivo para a sociedade. Inscreve-se neste projeto a formação de corpos dóceis e manipuláveis. Isto se fez presente nos momentos ainda em sala quando se punia o corpo não permitindo a saída para o recreio, beber água ou ir para a aula de educação física, ou ainda nas aulas da educação física quando as condutas "desviantes" eram punidas com a repreensão e o afastamento das atividades que eles mais gostam.

### OBJETIVO

Análise e reflexões sobre as aulas de educação física realizadas no sexto ano do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva aberta as experiências do ensino de basquete e voleibol.

### METODOLOGIA

Passado o período de seis observações, ministramos 17 aulas de 45 minutos, com a proposta de uma intervenção na qual priorizaríamos os meios e não os fins da aula de educação física envolvendo os alunos no planejamento e melhorando assim suas capacidades comunicativas. Iniciamos a intervenção com o basquetebol (sete aulas), conteúdo trabalhado antes pela primeira vez nesta turma, e prosseguimos com o conteúdo voleibol (dez aulas).

Escolhemos como referencial teórico as obras de Hildebrandt e Laging (1986) e Hildebrandt-Stramann (2009) em confluência com Foucault (1987), pois as duas primeiras

propõem mudanças na ordem disciplinar, e a terceira oferece uma análise da lógica disciplinar, tentaríamos assim inverter as instâncias de poder durante as aulas de educação física e melhorar as relações da turma.

Os espaços utilizados nas aulas foram o ginásio, a quadra aberta, auditório e a sala de aula da escola. Como recurso didático destaca-se além das bolas dos referidos esportes, bolas coloridas de diferentes tamanhos, vídeos, texto produzido pelos estagiários e uma "tirinha" (história em quadrinho) sobre a história do vôlei.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Gostaríamos de inverter a lógica disciplinar da instituição escolar, porém, percebemos que essa abertura deu liberdade para que poucos alunos da turma usassem o espaço e a aula para "ditarem" suas regras em detrimento do ensino e da aprendizagem das práticas corporais. Estes eram mais habilidosos ou mais fortes e, por isso, buscavam ser reconhecidos nas aulas impondo-se na prática do futebol.

Após repensarmos nossa forma de trabalho, percebemos tal qual define Hildebrandt e Laging (1986) que deveríamos previamente pensar em mecanismos que possibilitam a co-decisão de forma menos abrangente em nossos planejamentos iniciais. Modificando assim nossa estratégia e restringindo um pouco mais as possibilidades de decisão momentaneamente para em outro momento voltar a aumentar a abertura. Entretanto, de forma harmoniosa com o funcionamento das aulas, pois, parafraseando Hildebrandt-Stramann (2009) o novo leva certo período para entrar no cotidiano da educação física e se tornar familiar aos alunos.

## CONCLUSÕES

A maior autonomia deveria ser dada aos alunos para que estes se sentissem parte do processo, no entanto, na prática, isto não se mostrou ser uma tarefa simples. A abertura das aulas envolve uma questão política, de autonomia para tomada de decisões, e desestabiliza estruturas de poder. Em alguns momentos isso ocorreu em nossas aulas, mas não aprofundamos esta questão tanto quanto poderíamos.

Pois, como momento onde percebemos a relevância de novas estruturas nas aulas de educação física destaca-se a situação onde o coletivo impôs regras a quem os oprimia. A aluna 1 sentiu-se acuada no momento em que as outras visualizaram e demonstraram estar desgostosas com seu comportamento, limitando-a por meio de uma regra social criada por elas próprias para o jogo. A forma como esta se portou tentando mudar o foco e fugir da política serve de reflexão para outros locais onde convivemos e percebemos a busca pela despolitização das pessoas que costumam oprimir seus semelhantes. No caso a aluna 1 disse "chega de política e vamos jogar".

Dado a experiência pela qual passamos sentimos na pele a afirmação citada por Oliveira (2005) de que a configuração do ambiente determina as possibilidades das relações humanas. Dado que em algumas aulas que propusemos o caos, aqueles que normalmente não se sentem mobilizados a interagir participaram ativamente, como foi o caso do basquete com muitas bolas e do vôlei com bolas grandes.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir* : nascimento da prisão. Petrópolis : Vozes, 1987.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). *Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009. 123 p.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.11, n.1, p.171-182, janeiro/abril, 2005.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física licenciatura, Universidade Federal de Santa Catarina  
artur.gsouza@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física licenciatura, Universidade Federal de Santa Catarina  
deborasch85@hotmail.com.

<sup>3</sup> Licenciada em Educação Física (ISEF – UdelaR). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil). Docente do Departamento Educação Física e Práticas Corporais do Instituto Superior de Educación Física (UdelaR), Cecília@internet.com.uy

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Educação, Université Paris 8, Professor do departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.  
fabiobage@yahoo.com.br